

EM FRENTE AO SOL

Ó elaborada forma das criaturas,  
evidência nítida das coisas,  
almas em formação, outras em crise  
incerteza do ser, ser indeciso.

Ó torturada e densa caravana  
em que uns tombam e outros se levantam  
mas todos entram pelo túnel fundo  
de pernas juntas, mãos entrecruzadas.

O sol detrás do tempo esfarelado-se.  
Se é questão de morrer morreremos ambos.  
Que será de mim sem teu monólogo?  
Que será de ti sem meu poema?

Por tudo corre um pólen silencioso  
e eu tenho os olhos cheios dele, o sol;  
vem dum árvore cujos frutos cegam.

Inaugurei-me em ti, choro no exílio,  
aqueço-me na lenha de teus raios,  
estás brilhando em minhas fundas órbitas.